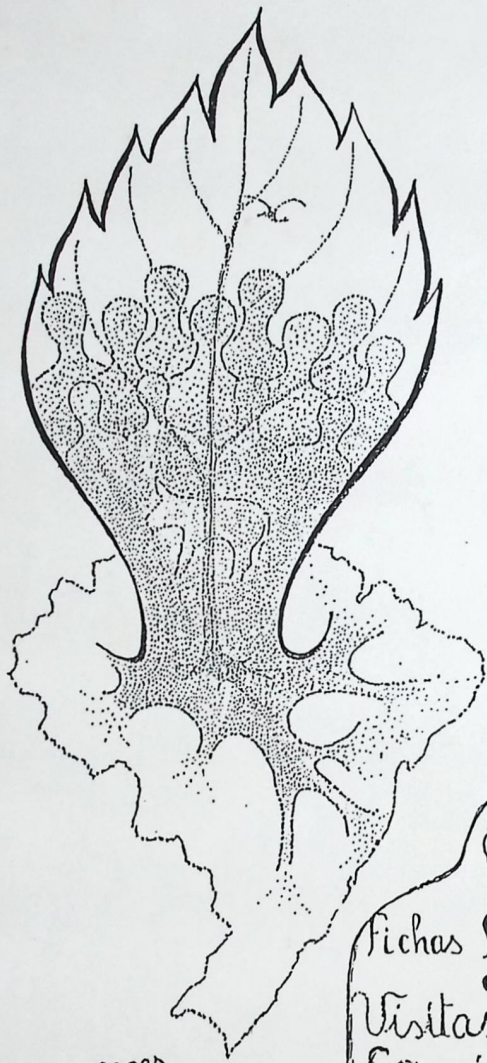


ESCOLA DA FAMÍLIA AGRÍCOLA



Centro de formação - mepes
Piuma - E.S.

Fichas Pedagógico
didáticas:
Visitas às
famílias

VISITAS ÀS FAMÍLIAS

Este pequeno trabalho contou com a colaboração preciosa da Professora Maria Luz de Assis Nicles: Coordenadora do curso de Post-graduação em "Pedagogia de la alternância" do ICAM-APEFA, de Reconquista, Prov. de Santa Fé-Argentina e das cursistas: Cleusa Maria C. Taques e Eliete Queiróz Z., do curso Lato- SENSU - especialização: "Formação integral para o educador rural: alternância como processo", realizado pela UFES com a colaboração direta do Centro de Formação do MEPES, em Piuma - ES, entre 18 de julho de 1994 e 20 de julho de 1996.

É uma modesta contribuição, em vista de ajudar a sistematização, de mais um aspecto da "pedagogia da alternância" utilizada nas Escolas Famílias, principalmente, as do Esp. Santo.

Sérgio Zamberlan

Para: João Martins

INTRODUÇÃO

A FAMÍLIA:

A família do pequeno proprietário rural e, em parte, do meeiro-parceiro, se organiza de maneira diferente da urbana, porque as relações familiares abrangem também parte do “espaço das relações sociais”, atingindo até o tempo livre. O universo feminino é separado / do masculino, isso se reflete entre os componentes da família, no trabalho diário: na roça, dentro de casa e nas relações de autoridade. Com isso, as crianças aprendem cedo as tarefas “auxiliares”. Frequentemente observar, crianças que levam água, comida para quem está trabalhando na lavoura e até “pegar na enxada”. Um pouco mais tarde (na adolescência) o rapaz ajuda na lavoura: capinando, roçando, juntando bananas, colhendo café, pimenta, cortando cana,... e ao cair do dia, montando um animal ou na “canela” reagrupando o gado ou outros animais num só local. As meninas cuidam, junto com a mãe ou sozinhas, das pequenas criações, do asseio da casa, do patio, do quintal e também dos irmãozinhos.

Todos esses fatos mostram como os filhos dos agricultores, começam a trabalhar desde a tenra idade sendo o trabalho um elemento essencial na socialização e formação da personalidade das crianças e jovens, chegando a ter um valor ético em suas vidas.

Esses aspectos culturais e sociais mostram como o tempo disponível para as atividades escolares é sensivelmente menor do que no meio urbano, isso quer dizer que, qualquer atividade educativa, formal-escolar deve levá-lo em consideração. Além disso, os aspectos sócio-culturais citados mostram que, apesar das mudanças rápidas e constantes a família-pais, possuem ainda um peso bastante grande na educação dos filhos.

A realidade acima, sinteticamente, descrita tem aspectos “tradicionais” e está mudando rapidamente, por causa de uma série de fatores, sócio-econômico, culturais e políticos:

- o meio rural cada vez mais despovoado;
- famílias sempre menores;
- mudanças na estrutura familiar;
- fragmentação da pequena propriedade (minifundização);
- ocupação, cada vez maior de “espaços livres: tempo-livre” dos MCM-meios comunicação de massa, principalmente da TV e rádio (FM);

• Fracambios no comportamento das pessoas, sobre aspectos: morais, éticos e religiosos, como consequência, observamos: avanço do “subjetivismo, com atitudes individualistas (até pouco tempo atrás, pouco visíveis no meio rural), que significa colocar o acento nas opções e decisões do indivíduo ‘você decide’! Diante do pluralismo de comportamentos e de teorias éticas que pretendem legitimá-los, cada um é solicitado a fazer a sua escolha, segundo um critério ou um gosto ‘gosto pessoal’. Desacreditando da possibilidade de discernir normas éticas objetivas ou valores universais, muitos tendem a realizar suas canções e a construir seus valores, única e predominantemente a partir da experiência individual. O fato é mais evidente na esfera da vida privada ou particular, onde a sociedade moderna tende a ‘conceder’ uma liberdade ilimitada em troca de sujeição ao sistema econômico e político”(1)

Esse tipo de comportamento individual e grupal ocupa cada vez mais espaço no meio rural e pode ser observado nas atitudes, linguagem, vestuário, asseio pessoal (cabelos longos ou raspados, brincos,...) expressões corporais, brincadeiras, etc...

No interior capixaba, os pais “perderam” sua capacidade de ‘controle’ sobre os filhos, principalmente os adolescentes, em parte porque muitos espaços-tempo familiar, dentro de casa, foi ocupado e continua ampliando-se, pelos meios de comunicação de massa: FM e TV, tanto que, os momentos nos quais os vários componentes da família se juntam, depois do banho, na janta e em seguida, todos estão voltando para a ‘telinha-mágica’: de manhã cedo e alguns outros momentos do dia as pessoas estão ligadas no rádio, em geral, no ‘canal local’...

As crianças passam cada vez mais tempo diante da televisão, diminuindo o contato com outros.

A mulher rural, nas últimas décadas, ampliou sua ação e função social, antes restrita às quatro paredes e a roça, hoje ocupa espaços sempre maiores: nos cultos e cerimônias religiosas, assembleias de agricultores, associações várias, trabalhando fora de casa (professoras, secretárias,...) fabricando e transformando outros (licores, compotas, doces, queijos,...), em muitos casos, vendendo esses produtos diretamente nas pequenas cidades do interior. Tudo isso mostra como a mulher do interior está vivendo uma fase de ‘autonomia e subjetividade’, que ajudaram a mudar as relações conjugais e com os filhos.

Diante de todos esses aspectos, pode-se dizer que, apesar das inúmeras constantes e contraditórias mudanças que ocorrem na sociedade brasileira em geral e no Esp. Santo, a família, pequena ou grande, onde o chefe é o homem ou a mulher, continua sendo, no meio rural, um lugar-meio em que as crianças e jovens são ‘introduzidos-iniciados’ na sociedade maior.

(1) fonte: Campanha da Fraternidade-1994, manual. CNBB

PAPEL DO MONITOR-DOCENTE:

Na Escola Família, o monitor faz parte de uma equipe que dificilmente supera as dez pessoas. Esse grupo divide as tarefas sócio-educativas da escola.

O monitor em geral possui:

- ⇒ conhecimentos e experiências que vem do meio profissional;
- ⇒ uma formação geral e técnica agro-ecológica e
- ⇒ qualificação pedagógica adaptada a pedagogia da alternância.

No conjunto, os papéis-funções do monitor abrangem três setores:

1º - papel formativo;

- acompanhar e animar o grupo de alunos, tendo presença incentivadora da iniciativa individual e grupal dos alunos;

2º - papel de ensino, ajudar o aluno a:

- “ver e compreender a realidade;
- expressar a realidade e expressar-se;
- descobrir e assumir a responsabilidade de ser elemento de mudança” (2) em vista de construir uma sociedade mais solidária.

Tudo isso tentando orientar:

- a) plano de estudo ou pesquisa participativa;
- b) caderno da realidade, como fator de reconstrução da história do aluno e seu meio-familiar;
- c) o aprofundamento, teórico-prático;
- d) o exercício de ampliação das capacidades intelectuais do jovem, através da auto e hetero-avaliação.

3º - papel de relação entre:

- ‘momento escolar e familiar’, os orientadores de estágio e a ação no meio-ambiente.

Os monitores não substituem os pais e outros orientadores, mas os complementam!

Questões para o monitor refletir:

- É discutido com os agricultores o papel dos pais na educação formal?
- Quem prepara o roteiro dos encontros do CA e assembléias? Motivos?
- O PE e o CR ocupam algum lugar dentro de cada matéria?
- O PE tem retorno para casa...? Motivos?

(2) fonte: A escola e a compreensão da realidade. Maria T. Nidelcoff 15ª ed. edit. brasiliense - sp.

MOTIVOS...?

Os pais e outros membros das localidades interioranas precisam ‘descobrir’ que a Escola família lhes trás alguma ‘vantagem’, além do simples fato de dar instrução aos filhos. Isso supõe que acreditem na agricultura, na possibilidade do agricultor ‘vencer’ na vida e no futuro da pequena propriedade. Isso é um pré-requisito que não depende da Escola família, mas do contexto sócio-econômico e político da região e do país. Sem esse mínimo de crédito, é muito difícil tentar “orientar os jovens para que fiquem” no meio. Nesse sentido, é preciso que a EFA ‘comprove’ que é capaz de despertar ou estimular o interesse do jovem, dele querer refletir e agir sobre o próprio meio... Para chegar a esse interesse, a escola deve parecer, aos olhos dos pais como ‘necessária’ e não apenas “uma coisa boa...”, deve aparecer como uma instituição que é fruto do meio e não apenas que está no meio rural...!

Para que a escola família responda parcialmente as necessidades do meio onde se situa, ela deve desenvolver ações que alimentem e provoquem a participação direta do agricultor, essa ‘tomada de consciência...’, do valor da educação ainda na medida em que está engajado, ‘em primeira pessoa’ com a ação sócio-educativa da escola.

Progressivamente à ação promove a ‘tomada de posição’ do mesmo agricultor, diante de sua realidade cotidiana. Funciona como um círculo. A participação dos agricultores na EFA anda, se eles tem papéis e tarefas concretas para fazer constantemente (3).

Os resultados desses trabalhos ajudam e alimentam a consciência individual e grupal do compromisso que cada um tem com a Instituição-educativa. Em função de ampliar ou consolidar o compromisso com a escola família, existe a *VISITA A FAMÍLIA*.

(3) Papéis e tarefas, são coisas que devem ser decididas em grupo e não podem ocupar ‘tempo demais’, porque o agricultor vive e sustenta sua família com o trabalho na terra, portanto, deve sentir que o compromisso que tem na escola, é “uma complementação, uma certa ajuda ao seu trabalho”, sua profissão e não só uma pêsso para carregar...

FUNÇÕES:

A escola família tenta constantemente adaptar o ensino e demais atividade à realidade regional e geral, todavia o meio principal de aprendizagem do aluno é o ambiente sócio-técnico-econômico e cultural onde ele vive. "A EFA é uma complementação"! Isso quer dizer que, deve ter 'interação' entre os monitores e o meio-familiar dos alunos. As visitas são um dos meios dessa interação. Elas possuem várias funções gerais, a saber:

- a) pedagógico-didáticas,
- b) sócio-pedagógicas,
- c) psico-pedagógicas,
- d) cultural-pedagógicas.

a) **Pedagógico-didáticas** - como a família encara o curso da EFA:

- > funcionamento do plano de curso,
- > plano de estudo, folha de observação, caderno da realidade,...
- > avaliação e outras questões curriculares.

b) **Sócio-pedagógicas** - função social da escola no meio rural:

- > estrutura político-administrativa da EFA,
- > como: participação dos pais, o papel dos monitores,...
- > momento de troca de idéias sobre problemas sócio-econômicos e outros que ocorrem na localidade ou região,...

c) **Psico-pedagógicas** - a visita é um momento privilegiado de encontros e relação direta entre monitores e pais de alunos, onde se pode discutir questões:

- > pessoais, dos alunos, dificuldades psico-motoras, de saúde, no relacionamento com os colegas de escola, caráter, disciplina,...
- > acompanhar: aspirações, idéias, desafios, receios do grupo familiar,...

d) **Cultural-pedagógicas** - ver, observar, os costumes, tradições, linguagem, tipo de religiosidade, os valores humanos e espirituais que orientam a família.

ANTES...

As visitas às famílias devem fazer parte das atividades curriculares e do Plano de Curso da escola família. Nesse sentido, é importante que elas sejam: planejadas:

- objetivos,
- metodologia - o que e como fazer,...
- quantidade,
- registro,
- responsáveis.

Objetivos:

A visita à família não é uma pesquisa, é um encontro, um intercâmbio entre pais ou parentes do aluno e o / os monitores, portanto, a equipe-monitores tem que definir, no início do ano escolar, o 'lugar' pedagógico-didático, dentro das atividades educativas:

- determinar o objetivo geral,
- especificar os objetivos específicos para o ano, série e curso: 1º ou 2º grau,
- diversificar os objetivos por grupo de alunos:
 - pequenos proprietários
 - meeiros
 - diaristas
 - para os que moram na cidade

- determinar os objetivos da frequência as visitas por família.

Metodologia:

Encontro no início do ano, a equipe de monitores deve:

- 1º. fazer um mapa geral dos objetivos das visitas,
- 2º. estabelecer um cronograma de visitas (as primeiras deveriam ser discutidas entre os monitores e os alunos, de modo que eles possam participar do processo e darem sugestões sobre algumas questões que poderão ser tratadas,
- 3º. responsável-monitor, por grupo de alunos,
- 4º. estabelecer os 'temas gerais' que poderão ser abordados e pedidos nas assembléias de pais,
- 5º. priorizar os alunos novos-famílias que entraram pela primeira vez na escola família,
- 6º. esquema: geral de registro das visitas,
- 7º. formas de devolver as famílias: informações, pedidos de esclarecimentos, etc...,
- 8º. analisar a possibilidade de periodicamente reunir as famílias (alguns membros na casa de alguém, para debater questões mais 'gerais' (juntar famílias de alunos por localidades, ajudar na relação direta entre famílias, estimulando: laços afetivos e de interesse pela escola, assim como 'provocar ou ampliar' a participação direta das famílias na vida da escola).

Encontros periódicos da equipe-docentes, para ter um quadro geral:

- a) sobre cada aluno: histórico escolar, os PEs, FO, CR, questões disciplinares, alguns problemas de saúde convivência,...
- b) informações sobre a família: composição, idade, trabalho,...
- c) algumas informações sobre as localidades: distância, transportes,...
- d) ver decisões tomadas pelo Conselho de Administração: projetos, informações, tarefas por família,...
- e) meios de transporte utilizados: da escola, do monitor, de carona com o: Padre, Pastor, técnico da ..., outros,
- f) discutir a importância de avisar com antecedência as famílias que serão visitadas: horário, meios para chegar e até a duração,...
- g) responsável: monitor de cada visita,
- h) preparar uma ficha geral para cada família onde se encontrarão todas as informações: sócio-econômicas, culturais e técnicas, relatórios de visitas,...

O encontro direto dos monitores, na casa do aluno, com membros da família, é um momento importante para:

- conhecer a realidade cotidiana do aluno sobre vários aspectos,
- concretizar e ampliar relações de confiança dos pais na equipe e, conseqüentemente, em toda a escola,
- o monitor acompanhar todo o processo educativo do aluno,
- os monitores observarem que 'importância' tem o momento-escolar sobre o familiar, portanto como é 'sentida' a alternância pelos pais,
- observar o comportamento do aluno dentro de seu meio sócio-cultural,
- observação direta dos trabalhos desenvolvidos-curriculares.

A postura e comportamento do monitor determina, em grande parte, o desenvolvimento da visita à família, portanto ele precisa:

- saber escutar e ouvir para poder perceber: inquietudes, preocupações, problemas, perspectivas, ... que os vários componentes da família tem;
- perguntar mais que responder, sabendo que, a pessoa do interior possui uma linguagem sincrética, concreta, portanto o monitor deve buscar formas de se expressar adequadas a esse meio, caso contrário, não haverá comunicação;
- ser discreto:
 - ⇒ no comportamento, na linguagem, nas atitudes;
 - ⇒ estar atento no tempo-duração da visita e na forma de anotar o que o agricultor fala ou pede;
- enfim, o monitor para poder 'comunicar-se realmente' com as pessoas que visita, é importante que se interesse por aquilo que constitui sua vida, seu trabalho, seus anseios e até idéias de vida, ... É na medida em que se busca compartilhar o 'estado emocional das pessoas' que se tem condições de entrar num verdadeiro diálogo. Este é ampliado na medida em que as visitas se tornam frequentes. É nas visitas que se aprofunda e se concretiza amplamente o conhecimento objetivo da realidade familiar e indiretamente do interior-rural dos alunos!

Durante a visita, vários assuntos podem ser debatidos, questionados e revistos, como:

- ⇒ acompanhar como estão sendo feitas 'as tarefas de casa': plano de estudo ou folha de observação (FO), exercícios, experiências agrícolas e outras coisas, assim como as dificuldades que o mesmo tem;
- ⇒ ver com os pais e / ou outros da família, as dificuldades que o aluno tem no relacionamento com os colegas de grupo, os monitores, a cozinheira, discutir suas aspirações para com o filho / os;

- ⇒ trocar de idéias sobre questões curriculares: temas-geradores, os horários de aula, de lazer, os serões, os fins de semana, os trabalhos na horta jardim da escola, os estágios, as visitas e viagens de estudo, temas que poderiam ser aprofundados na EFA,...
- ⇒ debater questões técnico-agroecológicas importantes ou que representam desafios na terra que a família cuida e / ou na localidade;

Questões para refletir:

- o monitor vai na casa do aluno como: professor? técnico-agrícola? orientador?...
- o que é mais importante a nível pedagógico na visita? motivos?
- a frequência das visitas, depende de que fatores? Quais os maiores empecilhos?
 - discutir sobre o andamento da parte administrativa e associativa da Escola família e como as famílias poderiam participar com mais intensidade na vida da mesma;
 - trocar idéias sobre os desafios das atividades do monitor e do trabalho agrícola,... (4)
 - questionar o "pêso" que tem a televisão e o rádio na formação dos jovens,...

(4) Cada vez mais o número de alunos que não são filhos de produtores rurais aumenta, isso acontece por diversos motivos, entre eles: porque o curso da EFA, hoje em sua maioria regular, isso possibilita a qualquer um ter acesso-entrar na escola-família, desde que tenha concluído o curso ou série inferior.

A Pedagogia da Alternância está sendo mais divulgada - conhecida e com isso os moradores do meio urbano procuram as Escolas que adotam tal pedagogia.

DEPOIS...

A Escola família, em seu bojo, busca constantemente adaptar sua ação sócio-educativa à realidade vivida pelo meio dos alunos. Para isso acontecer é importante conhecer a realidade e relacionar: ações, costumes, tradições, com a consciência de quem a pratica, quer dizer, procurar a importância humana de cada ação e a descoberta dos valores ou valor que cada modo de fazer-comportamento traduz em termos concretos.

O que aparece são as atitudes, os comportamentos cotidianos. "O que a escola família busca descobrir, para obter um verdadeiro conhecimento da realidade, são os valores", porque é a partir deles que sua ação educativa pode ajudar o aluno em sua promoção humana e social-equilibrada. Portanto, depois do monitor visitar a família, o que deve acontecer?:

- pequeno encontro da equipe-docente, onde se deve colocar em comum: o que foi observado, discutido, anotado, sentido,...
- registrar de forma sintética e objetiva a visita, para que esse material constitua:
 - a) relato vivo da vida familiar de cada aluno (essas coisas poderão ajudar o mesmo aluno na estruturação do Caderno da Realidade);
 - b) base para discussão, dentro das reuniões do CA e conselho de classe;
 - c) para ajudar a programar: visitas e viagens de estudo, estágios, pequenas pesquisas e experiências, assim como orientar a programação dos conteúdos das matérias;
 - d) um conjunto de informações a serem 'arquivadas' para que, monitores e alunos possam acompanhar e orientar as próximas visitas às famílias.

DEVOLUÇÃO A FAMÍLIA...

A visita é algo de comum e simples, mas dentro de um projeto educativo, ela estimula compromissos de ambas as partes: família e corpo-docente. Na visita podem surgir:

- questões sobre desafios na educação dos jovens;
- questões técnico-agrícolas, dúvidas, preocupações,...
- informações várias que a família pediu,...

O que os monitores deverão fazer?... 'devolver-enviar' dar uma resposta a pedidos,... que tipo? Como e quando?

A visita à família tem finalidade sócio-educativa. Possibilita a participação e a promoção humana e social das pessoas envolvidas, exigindo que questões que não ficaram claras mereçam ser respondidas. Assim sendo, diante das indagações que emergem da realidade, sejam dadas RESPOSTAS adequadas-coerentes às perguntas feitas.

'Não se deve devolver à família uma receita e tão-pouco uma fórmula, mas algo que possa até problematizar os fatos ou fenômenos concretos, de forma que os componentes da família possam encontrar no próprio meio soluções e o que não conseguirem, busquem informações com outros de seu meio ou até de fora'.

PAPEL DO MONITOR: ORIENTAR, PROBLEMATIZAR, QUESTIONAR, INFORMAR,...

Devolver como?

- a) pode ser por carta, tendo presente que o pessoal da 'roça' tem dificuldades de leitura;
- b) através do filho aluno, quando voltar para casa, ele representa o 'veículo' privilegiado da troca de: idéias, experiências, informações,...
- c) por meio de outra visita a família onde deverá ser dada continuação a precedente.

Os anexos, são esquemas de registro e programação das visitas às famílias e representam exemplos indicativos utilizados em algumas Escolas das Famílias Agrícolas capixabas.

Visita às famílias:

a) Preparação:

- objetivos
- famílias visitadas
- local / comunidade
- determinação de série
- dia, horário e duração
- período da visita (época, estação, ...)
- responsável pela visita
- meio/s de transporte
- assuntos, temas.

b) Realização:

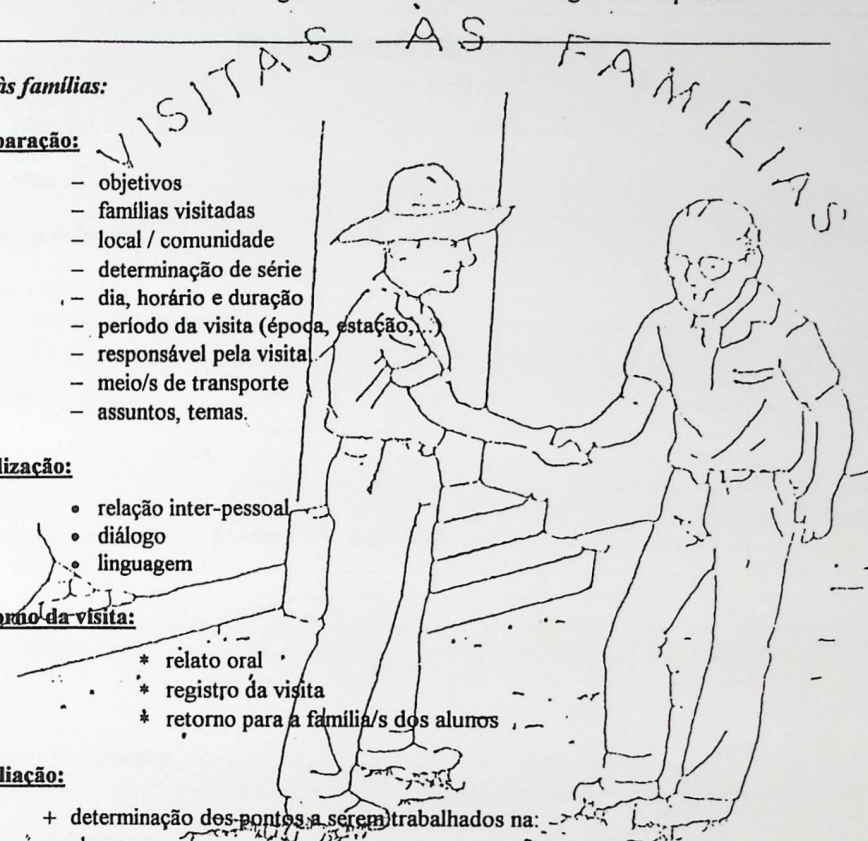
- relação inter-pessoal
- diálogo
- linguagem

c) Retorno da visita:

- * relato oral
- * registro da visita
- * retorno para a família/s dos alunos

d) Avaliação:

- + determinação dos pontos a serem trabalhados na: classe, com a equipe, nos conteúdos, nas regras dentro da escola,...
- + avaliação de todo o processo.



Ficha de identificação - família

Nome - Aluno(a):
Pai:
Mãe:

Nº pessoas na família:

Morada: Localidade:
Localização geográfica:

Atividades - principal:
outras:

Posse - propriedade: não () sim () superfície:

Criações:

Cultivos:

Máquinas e implementos:

Moradia: condições casa:

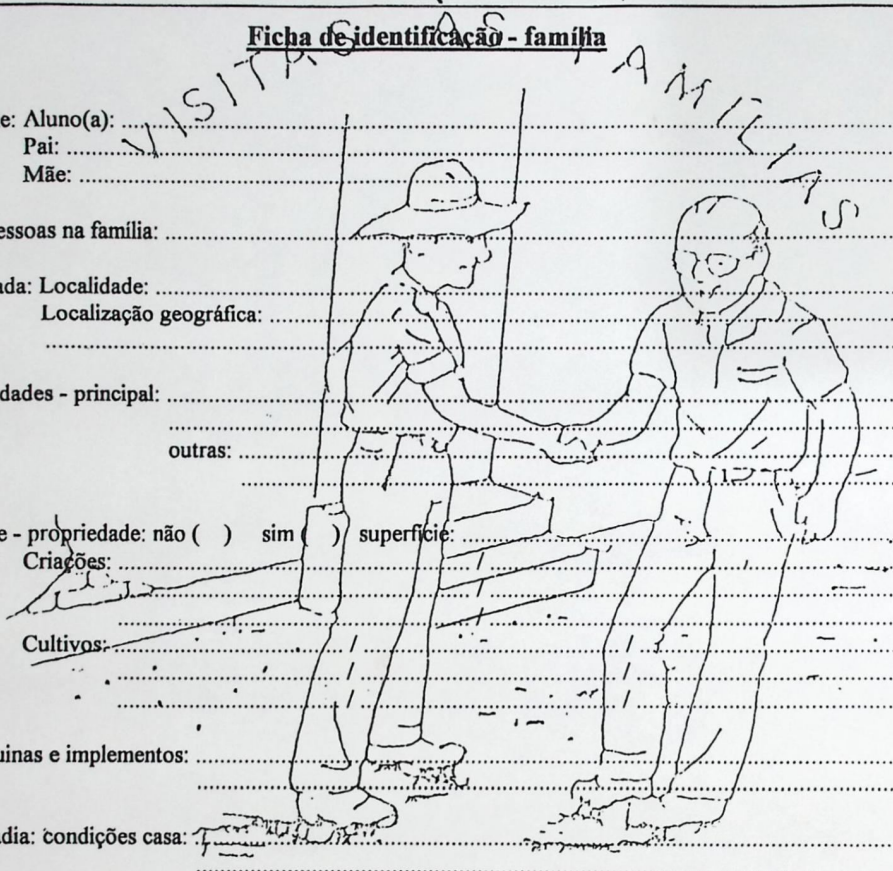
distância:
sede Municipal:
da Escola Família:

Meios de locomoção:

Energia - Tipo:
Uso:

Meios de comunicação:

Outros:



Ficha registro de visita às famílias

Dia: mês: ano:

Responsável:

Duração e motivos:

Assuntos tratados:

Visão da família sobre a Escola:

Maiores preocupação da família:

Informações não atendidas:

Impressões da visita:

Potencialidades da família:

Potencialidades do aluno:

Observações úteis para a equipe e outras pessoas da escola:

Outras:

